

DE596 - Doenças endêmicas negligenciadas

[1036] **LEPTOSPIROSE NO BRASIL, 2000-2005: UM PROTÓTIPO DE DOENÇA EM POPULAÇÕES URBANAS VULNERÁVEIS.**

ARAÚJO, W.N.¹; BRANT, J.L.²; ARSKY, M.L.S.³; REIS, R.B.⁴; REIS, M.G.⁵; CERQUEIRA, R.⁶; KO, A.I.⁷.

1,2.Prog. de Treinamento Em Epidemiologia Aplicada Aos Serviços do Sus (episus), Devep, Svs, Min. Saúde, Brasília, Df, Brasil; 3,6.Coord. de Vigilância das Doenças Transmitidas Por Vetores e Antropozoonoses, Devep, Svs, Min. Saúde, Brasília, Df, Brasil; 4,5.Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, Salvador, Ba, Brasil; 7.Division Of International Medicine And Infect. Diseases, Weill Medical College Of Cornell University, New York, Zz, Estados Unidos.

Resumo:

Introdução: A leptospirose, uma doença infecciosa de notificação compulsória, vem apresentando altas taxas de morbi-mortalidade no Brasil, devido à rápida urbanização e aumento da pobreza nas cidades. Nós analisamos os dados do sistema nacional de vigilância epidemiológica da leptospirose, determinando sua carga de doença e identificando grupos com alto risco para complicações graves e letalidade.

Métodos: Foram avaliados entre 2000 e 2005 os dados demográficos, apresentação e evolução clínica dos casos notificados ao sistema nacional de vigilância epidemiológica. Os casos confirmados foram definidos baseados nas evidências laboratoriais (micro- e macroaglutinação e ELISA). Calculamos as taxas de incidência utilizando estimativas populacionais do IBGE. Foram avaliadas a correlação entre índices pluviométricos e número de casos em cinco regiões no país. Análises multivariadas foram usadas para determinar fatores de risco para letalidade.

Resultados: Durante os seis anos de vigilância, 73.155 casos foram notificados. A incidência anual de leptospirose foi 6,92 por 100.000 habitantes. Dos casos notificados, 14.482 (19,8%) foram confirmados. Os casos suspeitos e confirmados apresentavam sinais e sintomas semelhantes. Dos 73.035 casos, 72% foram adultos (31.3±17.0 anos), 81% foram homens, 71% tinham menos de sete anos de estudo e 86% residiam em centros urbanos. Aconteceram surtos anualmente nas grandes metrópoles. O número de casos estava significativamente correlacionado (r^2 , 0.138-0.686) com o nível de precipitação. Dos casos notificados, 61% foram hospitalizados e 10% evoluíram para óbito. Os fatores de risco independentes para letalidade foram: aumento da idade, residência em área urbana (OR, 2.07; IC95%, 1.60-2.69) e estudar menos de 7 anos (1.36; 1.07–1.73).

Conclusões: A leptospirose tem emergido como um problema importante na saúde pública urbana relacionada às epidemias correlacionadas com a ocorrência das chuvas. A doença, e principalmente os óbitos, concentraram-se em camadas mais vulneráveis da sociedade. A subestimação da leptospirose é evidente, devido à indisponibilidade de soros pareados, que minimiza a confirmação laboratorial e o viés associado com a notificação dos casos baseado das manifestações graves. Trata-se de uma doença francamente negligenciada, necessitando da re-alocação de recursos para melhorar a infra-estrutura urbana, detecção e tratamento precoce, e com isso, redução da carga da doença na população brasileira